

**Análise e Perspectivas****Volume de transferências constitucionais (FPE e FPM) para o Nordeste, cresceram em média 5,6% no período jan - out de 2017**

As Transferências Fiscais representam repasses de verbas entre instituições públicas, a exemplo do **Fundo de Participação dos Estados (FPE)** e do **Fundo de Participação dos Municípios (FPM)**.

Tanto o FPE quanto o FPM são oriundos de um percentual da receita obtida com o **Imposto de Renda e com o Imposto sobre Produtos Industrializados** (21,5% para o FPE e 22,5% para o FPM). Dos valores distribuídos para os fundos, deduz-se 20,0% para o **Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb)**.

Os repasses para os estados e municípios são determinados, principalmente, pela **dimensão da população** e pelo **nível de renda per capita** dos entes federativos.

Ressalte-se que as unidades federativas das regiões de menor desenvolvimento econômico, a exemplo do **Nordeste**, dependem de forma substancial dos repasses constitucionais.

Conforme a Secretaria do Tesouro Nacional (STN), o **FPE** totalizou R\$ 54,8 bilhões no período de janeiro a outubro de 2017, ante R\$ 50,6 bilhões em igual período de 2016, conforme a Tabela 1. O crescimento real do FPE, descontada a inflação do período, foi de 4,6%.

O **FPE para os estados do Nordeste** alcançou R\$ 28,7 bilhões nos primeiros dez meses de 2017, incremento real de 4,3% em comparação com o mesmo período de 2016. Os valores do corrente ano para o Nordeste representaram 52,3% do total nacional (Tabela 1).

Todas as **unidades federativas do Nordeste** obtiveram acréscimo real no volume de recursos do FPE no período de janeiro a outubro de 2017, em comparação com igual período de 2016.

Os estados que mais receberam recursos do FPE no Nordeste, nos dez primeiros meses de 2017, foram: **Bahia** (R\$ 5,1 bilhões), **Ceará** (R\$ 4,0 bilhões), **Maranhão** (R\$ 4,0 bilhões) e **Pernambuco** (R\$ 3,8 bilhões). Em seguida, tem-se a **Paraíba** (R\$ 2,6 bilhões), **Piauí** (R\$ 2,4 bilhões), **Alagoas**, **Rio Grande do Norte** e **Sergipe** (R\$ 2,3 bilhões, cada).

O **FPM** no País somou R\$ 61,4 bilhões nos primeiros dez meses de 2017, em comparação com R\$ 55,7 bilhões em igual período de 2016 (Tabela 1). O crescimento real foi 6,4%.

O FPM para o **Nordeste** somou R\$ 21,8 bilhões no período de janeiro a outubro de 2017, incremento real de 6,4% em comparação com igual período de 2016. Os valores do corrente ano para o Nordeste, representaram 35,5% do total nacional (Tabela 1).

Todas as unidades federativas do **Nordeste** obtiveram acréscimo real no volume de recursos do FPM nos primeiros dez meses de 2017, em comparação com os valores de 2016.

Os estados que mais receberam recursos do FPM no Nordeste, foram: **Bahia** (R\$ 5,7 bilhões); **Ceará** (R\$ 3,1 bilhões); **Pernambuco** (R\$ 3,0 bilhões) e **Maranhão** (R\$ 2,6 bilhões). Seguiram a **Paraíba** (R\$ 1,9 bilhão); **Piauí** (R\$ 1,6 bilhão); **Rio Grande do Norte** (R\$ 1,5 bilhão); **Alagoas** (R\$ 1,5 bilhão) e **Sergipe** (R\$ 895 milhões).

O **FPM destinado para as capitais** atingiu R\$ 6,1 bilhões no período de janeiro a outubro de 2017, acréscimo de 6,4% em termos reais, em relação ao mesmo período de 2016. O **FPM para as capitais do Nordeste** alcançou 2,9 bilhões, significando incremento real de 6,0%. O FPM para as capitais do Nordeste representou 48,0% do total destinado às capitais do País no primeiro semestre de 2017.

As capitais do Nordeste que mais receberam recursos, no primeiro semestre de 2017, foram: **Fortaleza e Salvador** (R\$ 527 milhões cada); **Recife** (R\$ 332 milhões); **Maceió, São Luis e Teresina** (R\$ 330 milhões cada). Em seguida, tem-se **João Pessoa** (R\$ 211 milhões); **Natal** (R\$ 190 milhões) e **Aracaju** (R\$ 169 milhões).

Todas as capitais do Nordeste obtiveram incremento real em seus respectivos FPM capitais, à exceção de **João Pessoa**. O crescimento da renda *per capita* da capital paraibana implicou uma redefinição do coeficiente de distribuição, ocasionando perdas para o mencionado município.

A estimativa do Tesouro, para os montantes a serem transferidos para o FPE e o FPM, nos meses de novembro/17 a janeiro/18, comparados com o mesmo período de 2016 e 2017, devem ser 30,6% menores. Cabe alertar que, no período novembro/17 a janeiro/18, não existem recursos da repatriação, que ocorreram no período anterior.

*Autor: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Economista, Coordenador de Estudos e Pesquisas, Banco do Nordeste / ETENE, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas.*

## Análise e Perspectivas

## Volume de transferências constitucionais (FPE e FPM) para o Nordeste, cresceram em média 5,6% no período jan - out de 2017

Tabela 1 – FPE e FPM - Brasil, Nordeste e Estados - Janeiro a Outubro de 2016 e 2017 e previsão para os próximos três meses - R\$ Milhões.

| Estados/Região      | FPE           |               | FPM           |               | FPM CAPITAIS |              | PREVISÕES: NOVEMBRO/17 a JANEIRO/18 |               |              |
|---------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|--------------|--------------|-------------------------------------|---------------|--------------|
|                     | 2016          | 2017          | 2016          | 2017          | 2016         | 2017         | FPE                                 | FPM           | FPM Capitais |
| Alagoas             | 2.108         | 2.300         | 1.326         | 1.467         | 295          | 330          | 791                                 | 471           | 106          |
| Bahia               | 4.754         | 5.130         | 5.185         | 5.724         | 472          | 527          | 1.764                               | 1.840         | 170          |
| Ceará               | 3.713         | 4.006         | 2.763         | 3.054         | 472          | 527          | 1.378                               | 982           | 170          |
| Maranhão            | 3.654         | 3.951         | 2.311         | 2.553         | 295          | 330          | 1.359                               | 821           | 106          |
| Paraíba             | 2.424         | 2.615         | 1.799         | 1.929         | 236          | 211          | 899                                 | 620           | 68           |
| Pernambuco          | 3.489         | 3.763         | 2.737         | 3.023         | 297          | 332          | 1.294                               | 972           | 107          |
| Piauí               | 2.188         | 2.367         | 1.477         | 1.633         | 295          | 330          | 814                                 | 525           | 106          |
| Rio Grande do Norte | 2.116         | 2.284         | 1.378         | 1.522         | 170          | 190          | 785                                 | 489           | 61           |
| Sergipe             | 2.102         | 2.268         | 810           | 895           | 151          | 169          | 780                                 | 288           | 54           |
| <b>NORDESTE</b>     | <b>26.547</b> | <b>28.686</b> | <b>19.787</b> | <b>21.798</b> | <b>2.683</b> | <b>2.946</b> | <b>9.864</b>                        | <b>7.007</b>  | <b>947</b>   |
| Espírito Santo      | 762           | 843           | 979           | 1.081         | 85           | 95           | 290                                 | 347           | 31           |
| Minas Gerais        | 2.256         | 2.442         | 7.311         | 8.065         | 283          | 316          | 840                                 | 2.592         | 102          |
| <b>BRASIL</b>       | <b>50.635</b> | <b>54.849</b> | <b>55.696</b> | <b>61.400</b> | <b>5.570</b> | <b>6.140</b> | <b>18.860</b>                       | <b>19.736</b> | <b>1.974</b> |

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da STN.

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Isabelly Barbosa Matias Campos.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.